



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



3ª REUNIÃO ORDINÁRIA - CONSINCA

Data: 26/11/2024

Hora: 09h00 às 17h00

Local: Auditório OPAS/OMS – Brasília + TEAMS

ATA

MANHÃ

Mesa de abertura: Abertura e cumprimentos iniciais

Nísia Trindade - Ministra de Estado da Saúde

Adriano Massuda - Secretário SAES/MS

Socorro Gross - Representante da Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil (OPAS/OMS)

José Barreto - Coordenação Geral da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer (CGCAN/SAES)

Roberto Gil – Instituto Nacional do Câncer (INCA)

Luciana Vieira - Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS)

Rodrigo Vieira - Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS)

Falas iniciais:

Adriano Massuda - Secretário SAES/MS: Iniciou a reunião cumprimentando a Ministra Nísia Trindade, destacando sua gestão no avanço das políticas de câncer, agradecendo à Dra. Socorro Gross, José Barreto e equipe técnica pela parceria e reestruturação da área, e a Roberto Gil, CONASS e CONASEMS pelas contribuições nas discussões das portarias. Reconheceu os desafios na atenção ao câncer na América Latina e celebrou os avanços, como o programa Mais Acesso Especialistas, sob a liderança do presidente Lula. Finalizou destacando a importância da participação no SUS.

Ministra Nísia Trindade: A Ministra expressou satisfação pela participação na reunião, destacando os avanços na política nacional de câncer, como a regulamentação da Lei de Atenção ao Câncer. Agradeceu ao diretor do INCA, Roberto Gil, e a José Barreto pela contribuição na transformação da oncologia. Reforçou a importância do diagnóstico precoce e acesso a terapias avançadas no SUS e destacou a assinatura de contrato para a nova sede do INCA e a autorização de concurso para 84 vagas. Enfatizou o papel dos conselhos no fortalecimento do INCA no combate ao câncer.

Roberto Gil: Agradeceu o apoio da Ministra e destacou o projeto Campos, que fortalece o INCA por meio de parcerias público-privadas. Agradeceu também a todos os envolvidos pela colaboração e ressaltou os avanços como a inclusão da cirurgia laparoscópica no SUS, melhorias em radioterapia, e os desafios no



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



tratamento sistêmico. Reforçou o compromisso com a OMS e a importância da colaboração com o terceiro setor e sociedades médicas.

Socorro Gross: Enfatizou a importância da participação social e o papel do CONSINCA na luta contra o câncer, destacando o Brasil como referência na América Latina em políticas de prevenção e controle. Abordou as decisões sobre novas tecnologias, formação de profissionais e humanização do tratamento, com a expectativa de avanços em prevenção, diagnóstico precoce, tratamento de câncer infantil, eliminação do câncer de colo de útero e cuidados paliativos.

Apresentações:

José Barreto apresentou um balanço das ações de 2023-2024 - com destaque para o combate ao câncer de colo de útero e a colaboração com OPAS, CONASS e CONASEMS. Informou sobre o aumento significativo de investimentos em oncologia, como R\$ 50 milhões para habilitação de serviços e R\$ 1,29 bilhão no teto financeiro de oncologia. Reforçou a importância do diagnóstico precoce, do tratamento integrado, e mencionou a criação da Rede de Prevenção e Controle do Câncer (RPCC).

Rodrigo Lacerda: Destacou o papel do CONSINCA e CONASEMS na regulamentação da lei e na criação de um plano operacional focado em governança, monitoramento e alocação eficiente de recursos. Ressaltou a importância de fortalecer a atenção básica e revisar a priorização, com ações adaptáveis às realidades regionais.

Luciana Vieira: Compartilhou a experiência com o diagnóstico de câncer de sua mãe e a importância de transformar leis em ações concretas. Enfatizou a necessidade de uma rede de saúde integrada, com foco na atenção primária, rastreamento e capacitação das unidades de saúde.

Suyanne: Apresentou o plano nacional de prevenção e controle do câncer infantojuvenil, destacando as ações desenvolvidas pela CGCAN em parceria com a OPAS e o projeto Cure All Brasil. Informou sobre o diagnóstico situacional e a implementação da Política Nacional de Atenção à Oncologia Pediátrica, além do foco em diagnóstico, tratamento e registro.

Aristides Vitorino de Oliveira Neto: apresentou o Programa Mais Acesso, que visa fortalecer a atenção primária e especializada, com ênfase na oncologia, destacando melhorias significativas no acesso a consultas, exames e tratamentos especializados, com 97% de adesão dos municípios e foco na organização dos serviços e regulação assistencial.

Roberto Gil: apresentou as ações do INCA para 2024 e 2025, destacando a renovação do parque tecnológico e a implementação de novos tratamentos e serviços no SUS. Informou sobre o fortalecimento da rede estadual de oncologia, a incorporação de novas drogas no SUS, e a criação de um biobanco de referência. Reforçou o compromisso com a equidade de gênero e raça e a melhoria do ambiente de trabalho.

Adriano Massuda: Destacou a importância do trabalho conjunto e sugeriu ajustes no cronograma para permitir mais tempo para discussão e aprofundamento das apresentações.

Impressões:

Luana Lima: Agradeceu as explicações e expressou a expectativa da sociedade civil quanto à Política Nacional de Atenção ao Câncer, questionando sobre arranjos de implementação e o papel dos gestores na execução das portarias, especialmente no que tange ao financiamento.

Cláudia Garcia: Levou à reflexão a sustentabilidade do SUS e o desabastecimento de medicamentos essenciais, como cisplatina e carboplatina, e seu impacto nos tratamentos oncológicos.

Nivaldo Barroso: Defendeu a criação de uma política nacional de nutrição oncológica, dada a alta prevalência de desnutrição em pacientes com câncer e a necessidade de apoio nutricional e fisioterápico.

Mariane Pinotti: Representando o Instituto Vencer o Câncer, solicitou esclarecimentos sobre a estruturação da pesquisa clínica, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, e sobre o uso de novas drogas e tratamentos.

Pascoal Marracini: Parabenizou o INCA pelas inovações em cirurgias de videolaparoscopia e pelos avanços no tratamento do câncer no Brasil.

Deurides Ribeiro: Levantou a questão sobre como as especificidades da saúde indígena estão sendo consideradas na organização da atenção oncológica.

Ana Elisa Coutinho: Parabenizou o trabalho na prevenção e integralidade do tratamento, destacando que a Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica está desenvolvendo protocolos para hierarquizar terapias prioritárias no SUS.

Discussão:

José Barreto: Agradeceu as colocações e informou que a regulamentação da Política Nacional de Atenção ao Câncer está em processo, com grupos de trabalho específicos para garantir a publicação dentro de 90 dias.

Luciana Vieira: Explicou que o financiamento do câncer no Brasil é uma colaboração entre os níveis federal, estadual e municipal, com desafios financeiros e falta de transparência. Destacou que o CONASS e o CONASEMS estão trabalhando para transformar discursos em ações práticas e enfrentar os desafios financeiros.

Rodrigo Lacerda: Apresentou o plano operacional com foco em provimento, formação e incentivos, detalhado na portaria. Destacou a necessidade de melhorar a atenção básica, com menos de 50% de cobertura, e a criação de protocolos de assistência farmacêutica oncológica. A meta é aprimorar a eficiência dos serviços de saúde, com a colaboração de todos os envolvidos.

Adriano Massuda: Agradeceu as intervenções e enfatizou a importância do debate interfederativo no SUS, ressaltando a necessidade de revisar o papel do SUS na área de câncer, além de discutir o financiamento e a coordenação dos serviços de saúde.

José Barreto: Abordou o desabastecimento de medicamentos e ações para fortalecer a produção nacional. Destacou a criação de diretrizes para nutrição oncológica e a organização dos CACON e UNACON, além de mencionar a expansão da cirurgia laparoscópica.

Roberto Gil: Discutiu a construção de redes de pesquisa e a produção interna de insumos essenciais. Propôs a racionalização dos esforços em saúde, com foco na desoneração da cesta básica e hierarquização dos tratamentos no INCA. Reforçou a importância de uma alocação equilibrada e transparente dos recursos de saúde.

Adriano Massuda: Destacou a importância de uma coordenação eficaz entre os entes federativos e a necessidade de fortalecer a CONITEC. Falou sobre a expansão da rede básica, a prevenção ao câncer e a transformação digital para melhorar a integração e a epidemiologia.

Tarde:

Roberto Gil: Introduziu a apresentação dos grupos de trabalho, com foco na apresentação final dos resultados.

Aline Leal: Apresentou o grupo de reabilitação oncológica, destacando o cuidado integral durante todas as fases do tratamento, com foco na melhoria da qualidade de vida e funcionalidade dos pacientes. Discutiu a escassez de profissionais e a proposta de um cuidado multiprofissional e integral.

Roberto Gil: Gostaria de corrigir um erro que cometi ao mencionar a pesquisa. Ao falar sobre Ana Drummond, citei erroneamente o Todos Juntos Contra o Câncer, mas a iniciativa é do Instituto Vencer o Câncer. Peço desculpas pelo engano.

Aline Leal: Gostaria de saber se alguém tem alguma impressão ou contribuição sobre o que foi apresentado. Não mencionei todos os participantes dos grupos, mas nós, do CGCAN e do INCA, coordenamos as equipes em duplas e trios. Fiquem à vontade para fazer observações.

Elisa: Destacou a importância de incluir serviços de reabilitação fora dos centros UNACON e CACON, como os oferecidos por sua fundação em São Paulo, e mencionou dificuldades com a tabela do SUS, especialmente em relação a próteses para pacientes oncológicos. A prótese de cavidade oral, embora de baixo custo, enfrenta desafios devido à sua complexidade.

Aline Leal: Agradeceu as contribuições de Elisa e ressaltou a necessidade de organizar a rede de cuidado de forma eficaz, considerando as diferentes necessidades dos pacientes em cada fase do tratamento.

Roberto Gil: Complementou sobre reabilitação, destacando a reconstrução de mama, que enfrenta desafios financeiros e logísticos. Reforçou a importância de integrar a reabilitação nas políticas públicas com o devido financiamento. Mencionou que, apesar da relevância, a cirurgia robótica ainda não está disponível no SUS.

Elisa: Explicou que todas as próteses realizadas são ambulatoriais e não cirúrgicas, acrescentando que isso é um ponto importante a ser considerado.

Aline Leal: Apresentou os resultados dos GTs 2 e 3, abordando o acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento. Os grupos focaram em identificar gargalos, oportunidades e facilitadores para

melhorar o cuidado, com ênfase no câncer de mama e colo do útero. Os relatórios consolidados estão disponíveis para quem tiver interesse.

Cerimonial: Anunciou a presença do secretário Carlos Gadelha e a visita de autoridades para prosseguir com a programação.

José Barreto: Destacou a importância da oncologia e expressou admiração pelo trabalho de Carlos Gadelha, ressaltando a necessidade de uma visão mais organizada do SUS como motor de crescimento econômico.

Carlos Gadelha: Enfatizou a importância de integrar inovação e assistência no SUS, destacando o aumento do orçamento para ciência e tecnologia. A incorporação de novas tecnologias, especialmente no câncer e doenças raras, é uma prioridade. Reforçou o compromisso do Brasil com uma agenda de inovação inclusiva e acesso universal à saúde, destacando a colaboração com o INCA nesse processo.

Roberto Gil: Questionou sobre a preparação para a produção estratégica de produtos essenciais na oncologia, com a discussão da Política Nacional de Assistência Farmacêutica prevista para o dia seguinte.

Carlos Gadelha: Destacou a importância de uma abordagem integrada, a relevância da produção local de produtos tradicionais como inovação e a prioridade do câncer nas políticas de ciência e tecnologia em saúde. Também mencionou a importância de pesquisa estratégica antes da incorporação de novos produtos.

José Barreto: Enfatizou a necessidade de integrar novas tecnologias e a colaboração de CACON e UNACON nas pesquisas, ressaltando a importância da participação das secretarias, especialmente da SECTICS/MS, na construção de um documento único.

Carlos Gadelha: Solicitou que **Luciene** compartilhasse uma mensagem sobre os PCDTs (Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas).

Luciene: Explicou o trabalho do DGTIS, focado na incorporação tecnológica no SUS, com base em evidências científicas, monitoramento de medicamentos e transparência no processo. Abriu espaço para perguntas.

Luana: (Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia): Elogiou o trabalho da CONITEC, questionando sobre a ampliação da participação social e o impacto da decisão do STF sobre a judicialização dos medicamentos.

Marisa Madi (Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica): Destacou a importância da participação social na CONITEC, mencionando dificuldades como o curto prazo para solicitações e a limitação da participação dos especialistas nas discussões. Também mencionou a criação de uma matriz de priorização de tecnologias.

Claudia Garcia: Agradeceu pela inclusão dos medicamentos oncológicos na RENAME com financiamento específico, mas apontou a fragmentação do financiamento no SUS. Questionou sobre

como equilibrar equidade e inovação diante dos altos custos e como garantir o acesso a medicamentos já incorporados, mas não disponíveis.

Luciene: Comentou sobre a participação da MB na CONITEC e reconheceu que especialistas poderiam contribuir mais ativamente. Comprometeu-se a avaliar maneiras de melhorar a participação e o processo de deliberação.

Carlos Gadelha: Destacou a importância da participação social no SUS e a autonomia nas políticas públicas, como a da CONITEC, que deve respeitar a ciência sem se desconectar da sociedade. Mencionou a necessidade de uma matriz de priorização para tratamentos, especialmente em oncologia, e de parcerias para um mercado mais acessível e sustentável. Também abordou os desafios financeiros do SUS, a necessidade de regulamentação da inovação e a importância de um sistema de saúde que garanta acesso universal baseado em evidências e viabilidade financeira.

Rodrigo Cariri: Falou sobre a formação de especialistas, destacando a carência de profissionais em áreas como anestesia e patologia. Ele apresentou o Cadastro Nacional de Especialistas e os esforços para qualificar a formação, como a avaliação das residências médicas. Enfatizou as desigualdades regionais e a resistência à carreira pública, apontando a necessidade de mais incentivos para atrair profissionais para áreas com déficit, como anestesia e pediatria.

Alberto Fiúza: Levantou questões sobre a vacância em anestesiologia e o fortalecimento da formação e residência, especialmente em relação às cooperativas que restringem a participação de profissionais fora de seus membros.

José Caligari: Abordou as lacunas regionais na formação médica e a qualidade dos médicos recém-formados, destacando a falta de pediatras em algumas regiões e um modelo de formação piramidal.

Cleinaldo de Almeida Costa: Apresentou o trabalho da SEIDIGI, focando na telessaúde e a criação de uma rede de teleoncologia no Brasil. Destacou a importância da telessaúde para reduzir desigualdades regionais, acelerar diagnósticos e melhorar o acesso ao tratamento, com perspectivas de expandir a infraestrutura e implementar tecnologias como inteligência artificial.

Aline Xavier: Falou sobre o papel da atenção primária à saúde no controle e prevenção do câncer. Ela destacou a importância da promoção de saúde, rastreamento, cuidados multiprofissionais e paliativos, e a qualificação contínua dos profissionais. Ressaltou os desafios como a hesitação vacinal e a rotatividade de profissionais, mas reafirmou a importância da educação permanente e do fortalecimento do SUS para melhorar o acesso à saúde e a qualidade de vida.

Geórgia Maria de Albuquerque: coordenadora da Vigilância de Agravos Não Transmissíveis, destacou a importância de pesquisas como a PNS, PENSE e VIGITEL para monitorar doenças crônicas no Brasil. Ela observou que a PNS revelou baixos índices de exames preventivos, especialmente no Norte e Nordeste, e que a PENSE apontou baixa adesão à vacina contra o HPV entre meninos. O VIGITEL mostrou aumento nas mamografias, mas queda nos exames citológicos. A Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer está sendo fortalecida, com metas até 2030, e a vacina contra o HPV foi incorporada ao calendário vacinal. Em resumo, ela enfatizou a necessidade de vigilância e estratégias de saúde pública para melhorar o controle do câncer no Brasil.

Roberto Gil: Questionou sobre os desafios enfrentados pela SEIDIGI após um ataque hacker recente, destacando a importância da segurança digital. Cleinaldo de Almeida Costa respondeu que a segurança digital deve ser planejada desde o início e mencionou que o DATASUS está investindo nesse campo, com um comitê de segurança de dados. Ele alertou para os riscos de ataques, com o Ministério da Saúde sofrendo 7.000 ataques diários.

Doutor Segala (ABRC): Questionou sobre a falta de financiamento para registros de câncer, ressaltando as dificuldades logísticas, e ofereceu colaboração para melhorar o acesso tecnológico aos registros.

Geórgia Maria de Albuquerque: Agradeceu e reconheceu a necessidade de melhorias nos registros de câncer, especialmente em relação ao financiamento, e mencionou a formação de um grupo de trabalho para aprimorar a sistematização da incidência e prevalência do câncer.

Roberto Gil: Enfatizou a importância de melhorar os registros hospitalares de câncer, que ainda são voluntários, e destacou a necessidade de dados mais precisos para políticas públicas eficazes.

Encerramento:

A reunião foi encerrada com agradecimentos e a aprovação da ata, com Roberto Gil reforçando o compromisso com a eliminação do câncer de colo uterino e a criação de redes de câncer e pesquisa.

José Barreto destacou a importância da colaboração interfederativa para implementar programas de prevenção ao câncer, desde a atenção primária até o cuidado paliativo. O evento foi encerrado com um convite para o coffee break.

